



## GREVE GERAL 14 NOVEMBRO 2012

Em Portugal, a CGTP-IN – Confederação Nacional dos Trabalhadores Portugueses - Intersindical Nacional, convocou uma Greve Geral para dia 14 de Novembro, com o seguinte lema:

### CONTRA A EXPLORAÇÃO E O EMPOBRECIMENTO

### Mudar de Política – Por um Portugal com Futuro

#### *Os Objectivos desta Greve geral são:*

- Combater as medidas inscritas na proposta de Orçamento de Estado para 2013
  - **Contra o brutal aumento dos impostos** que provoca um corte dos rendimentos nos salários e pensões de reforma ainda maior que em 2012 (mais **3,1 mil milhões de euros dos salários, pensões e reformas**);
  - **Contra os cortes no subsídio de desemprego, no subsídio de doença e noutras prestações sociais**;
  - **Contra a destruição das Funções Sociais do Estado** (Segurança Social, Saúde Educação, Transportes); **contra a destruição avassaladora de postos de trabalho na administração pública** que provoca o desmantelamento, a degradação e o encarecimento dos serviços públicos prestados às populações;
- Defender os Direitos Laborais e Sociais
  - **Contra o aumento do tempo de trabalho “à borla”**, através da eliminação de dias de férias, feriados e dias de descansos;
  - **Contra a desregulamentação dos horários e do pagamento do trabalho suplementar**
  - **Contra os despedimentos mais fáceis e mais baratos**
  - **Contra o aumento da precariedade e a redução da protecção aos desempregados**
  - **Contra a destruição da contratação colectiva**
- Exigir respostas para os problemas dos trabalhadores, dos desempregados, reformados e pensionistas
  - **Aumentar os salários**; exigir um programa de emergência de **combate ao desemprego**; exigir a **melhoria dos serviços públicos e funções sociais do Estado** (Educação, Saúde, Segurança Social, Transportes).

- **O desemprego já atinge 1,4 milhões de trabalhadores; os jovens são mais de meio milhão dos desempregados e mais de 1 milhão dos trabalhadores com vínculos de trabalho precário**

- O custo de vida aumenta, mas os salários diminuem; **cerca de 500 mil trabalhadores auferem o salário mínimo** (432 euros líquidos)

- **O peso dos ordenados e salários no PIB é apenas de 39%** (2008) quando era de 59% (1975);

- **1,3 milhões de portugueses são pobres** (têm rendimentos abaixo de 434 euros)

- Somos um dos países da UE com piores condições de trabalho, o que também se reflecte num maior índice de sinistralidade laboral;

- Os custos do trabalho cresceram menos que a média dos países da UE

- Trabalhamos anualmente mais horas (1719) que os trabalhadores da UE/15 (1703)

- Somos um dos países da UE com maiores desigualdades.

- Mais de 1 milhão de idosos sobrevive com pensões de miséria (entre 200 e 300 euros)

**Há assim muitas e fundas razões para que os trabalhadores levantem a sua voz e lutem** contra uma política de austeridade e um caminho de verdadeiro empobrecimento, regressão social e civilizacional e declínio no nosso país, lutando também por uma política alternativa, que assegure o crescimento económico sustentável, a criação de emprego com direitos, de serviços públicos sólidos, de uma protecção social ao serviço da população.

**Por isso esta Greve Geral não tem um carácter simbólico**, mas antes ocorre num momento de profunda ofensiva capitalista e, neste quadro, a Greve Geral decorre do aprofundamento da luta de classes, ou seja, do alargamento e intensificação da luta da classe operária e de todos os trabalhadores contra o sistema capitalista. Tem, por isso, um significado político muito importante:

- Acabar com as políticas recessivas. Exigir a renegociação da dívida, dos prazos e dos juros
- Pôr fim ao memorado de entendimento com a troika estrangeira. Defender a democracia e a Soberania Nacional
- Combater o empobrecimento generalizado dos povos, o aumento das desigualdades, com graves consequências no plano económico e, sobretudo, na dimensão social com aumento da exclusão social e dos níveis de pobreza.
- Derrotar a política de direita. Adoptar um Programa de Desenvolvimento para o País
- Defender um Novo Rumo para Portugal

Esta ofensiva do capital é global, com consequências numa austeridade e num ataque sem precedentes aos direitos dos trabalhadores e dos povos, em toda a Europa e no mundo, que urge continuar a combater.

**Tal facto, é visível com o ascenso da luta dos trabalhadores na Europa, sendo que o Dia Europeu de Acção e Solidariedade, em 14 de Novembro, é disso um exemplo concreto.**

**É necessário e urgente organizar e dinamizar, de forma cada vez mais determinada e com sentido de classe e de massas, a luta dos trabalhadores, do movimento sindical e dos povos contra as políticas de austeridade, de recessão, de empobrecimento e de retrocesso.**

**É imperioso mudar de rumo, pois é possível, com a luta dos trabalhadores e dos povos, construir uma alternativa, alcançar uma nova política!**

**Apelamos a todas as organizações sindicais de outros países para que expressem, no dia 14 de Novembro, a solidariedade com a luta dos trabalhadores portugueses e com a sua greve geral.**

**Enviamos simultâneamente, neste dia de acção e luta, a solidariedade fraterna dos trabalhadores portugueses aos que, em Espanha, Itália ou Grécia, promovem greves e paralisações gerais ou parciais, bem como a todas as organizações sindicais que na Europa e no mundo promovem diversos tipos de protestos, acções e mobilizações, reafirmando que podem continuar a contar com a CGTP-IN nesta luta que é de todos e para todos.**

**Solidariedade e Luta!**

**Saudações fraternas**

**International Secretary  
Executive Board**